

O VOCABULÁRIO DA MODA EM REVISTAS DOS ANOS 1950: *O CRUZEIRO E MANCHETE*

Adriele Coutinho de Oliveira¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB. Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oliveira_adriele@hotmail.com

2. Orientadora. Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: vocabulário, moda, revistas *O Cruzeiro* e *Manchete*.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se realizou através do levantamento das lexias pertencentes ao vocabulário da moda encontradas nas revistas *O Cruzeiro* e *Manchete* dos anos 1950. O estudo lexicológico que aqui se apresenta está voltado à década em questão, por se tratar de uma época pós-guerra e de desenvolvimento técnico-científico, cujas transformações foram significativas para a contemporaneidade, o que demonstra que transformações políticas e econômicas influenciam em diversos segmentos da sociedade, como nos costumes, nos hábitos e, principalmente, no vocabulário. O decênio de 1950, o qual recebeu a alcunha de “Anos Dourados”, foi marcado pelo desenvolvimento e criação de revistas de alcance nacional, cujas páginas traziam diversos vocábulos significativos do campo lexical da moda, evidenciando importantes transformações na sociedade brasileira. Tomando por base os postulados de Eugenio Coseriu ([1977] 1986), foi possível constatar a expansão dos campos lexicais pertinentes à moda, o que possibilitou o reconhecimento de microcampos relativos a produtos de beleza e acessórios.

MATERIAL E METODOLOGIA

O estudo léxico-semântico sobre o vocabulário da moda presente nas revistas *O Cruzeiro* e *Manchete* da década de 1950 foi embasado nos princípios de Eugenio Coseriu ([1977]1986), o qual postula que a língua está semanticamente estruturada em microestruturas. Inicialmente foram levantados vocábulos referentes aos microcampos das peças do vestuário e tecidos, tendo como material os periódicos do início do decênio em questão. Posteriormente, foram levantadas as lexias do microcampo das peças do vestuário, dos tecidos, acessórios e cosméticos de toda a década de 1950. As revistas que contêm o *corpus* analisado se encontram na Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, localizada no Museu Casa do Sertão, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A apresentação das lexias se deu da seguinte forma: em maiúsculas e negrito, classe gramatical, significado baseado em dicionários de língua portuguesa e contexto no qual a lexia é destacada através do recurso itálico. Buscou-se respeitar a ortografia encontrada nos periódicos, tentando reproduzi-la da maneira mais similar possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi finalizada no mês de julho do ano em curso. Após o estudo da bibliografia recomendada e levantamento das lexias pertencentes à moda, encontradas nos periódicos *O Cruzeiro* e *Manchete* de 1950, foi possível compreender que língua e sociedade estão intimamente ligadas. O estudo lexicológico aqui proposto mostra um país em constantes transformações através da língua, cujo sistema lexical se expande e renova para atender às novas necessidades dos utentes.

A pesquisa revelou uma sociedade fortemente influenciada pela cultura estrangeira. Biderman (1978) esclarece que o léxico é o reflexo de todas as nomenclaturas e interpretações da realidade. Dessa forma, o trabalho lexicológico permite entender os movimentos sociais

ocorridos no período analisado. O estudo do vocabulário aqui presente revela que a década de 1950 destaca-se por suas inovações tecnológicas e científicas no âmbito da moda, inovações estas procedentes principalmente da França e Estados Unidos (país de língua inglesa considerado a maior potência mundial da época).

Essas lexias, oriundas de outras nações, são assimiladas de diferentes maneiras, como a incorporação com sua grafia e fonética originais, por exemplo em *tailleur* (palavra francesa), ou através da adaptação da forma estrangeira à ortografia e fonética da língua portuguesa. Além disso, verifica-se a inserção de palavras formadas por composição e derivação em todas as microestruturas.

O léxico é compreendido como a menos sistemática das estruturas linguísticas, pois depende da realidade exterior, isto é, está ligado a um aspecto não-linguístico. O léxico apresenta o caráter de ser essencialmente dependente do mundo que o rodeia e, por ser assim, está em permanente expansão. Nessa perspectiva, constitui um sistema aberto e propenso a constantes mudanças, e sua estrutura em contínuo crescimento está sujeita às mudanças sociais e suas inovações, o que é claramente comprovado na presente pesquisa. A seguir são apresentadas algumas das lexias do macrocampo Moda, nos microcampos Peças do vestuário, Tecidos, Acessórios e Cosméticos.

Macrocampo: Moda

Microcampo: Peças do Vestuário

BOLERO sm. Casaco feminino curto. "C: Rocha prefere um *bolero* para seu conjunto." (O CRUZEIRO, p. 91, 19 ago. 1950)

CHALE-BOLERO sm. Manta feminina bolero. "Acima um *chale-bolero* em xadrês para noites frias." (MANCHETE, p. 42, 14 nov. 1953)

CHEMISIER adj. e s.m. [fr.] Vestido cuja gola e punhos são inspirados nos das camisas sociais masculinas. "Um vestido *chemisier* em fabuloso moiré metálico prêto." (O CRUZEIRO, p. 99, 28 out. 1950)

CORPETE sm. Espécie de blusa que se ajusta ao peito feminino. "*corpete* de veludo" (O CRUZEIRO, p. 91, 13 jan. 1951)

SAIA-CALÇA sf. Calça extremamente folgada. "Esta *saia-calça* de Christian Dior fará às senhoras de mais de cinquenta anos se lembrarem daquela dama que em 1912 mais ou menos apareceu na Rua do Ouvidor lançando a 'jupe-culotte' e levou uma estrondosa vaia, sendo forçada a refugiar-se numa loja." (MANCHETE, verso da capa, 14 jun. 1952)

Microcampo: Tecidos

ALPACA sf. Tecido feito de lã de animal. "Vestido de manhã em *alpaca*." (O CRUZEIRO, p. 89, 02 set. 1950)

BROCADO sm. Tecido de seda com motivos em relevo bordados em ouro ou prata. "Um modelo em *brocado*." (O CRUZEIRO, p. 79, 01 maio 1954)

ENTREMEIO sm. Renda ou bordado, sem remate nem bico. "Elegante modelinho em piquê, com *entremeios* plissados de organdi." (MANCHETE, p.40, 24 out. 1953)

NYLON [ingl.] sm. Tecido feito de fibra sintética. “robe em *chiffon* de *nylon* listrado.” (O CRUZEIRO, p. 87, 04 fev. 1950)

Microcampo: Acessórios

CALOTE sf. Espécie de chapéu. “Pequena *calote* guarnecida de véu armado. Em crina.” (O CRUZEIRO, p. 110, 04 nov. 1950)

FITA sf. Tira de tecido fina e reta, para ornar. “em forma de palma *fita* de veludo verde no vestido” (MANCHETE, p. 43, 05 dez. 1953)

GRAVATA sf. Tira de fazenda leve, estreita e longa, que se usa com o terno, passando-a em torno do pescoço e deixando-a cair sobre o peito. “*Gravata Pigalle*” (MANCHETE, verso da última capa, 03 jan. 1959)

Microcampo: Cosméticos

Maquiagem

PÓ-DE-ARROZ locução substantiva. Pó finíssimo que se aplica à pele do rosto. “Nenhum outro *pó de arroz* lhe oferece tão rica variedade de côres mais naturais e as persistentes e delicadas fragrâncias de Coty.” (MANCHETE, p. 37, 03 out. 1953)

ROUGE sm. Cosmético, geralmente avermelhado, destinado a dar cor às maçãs do rosto. “*Rouge* em pasta, bem esbatido.” (MANCHETE, p. 33, 17 out. 1953)

Produtos para corpo e para o rosto

ÁGUA-DE-COLÔNIA locução substantiva. Álcool perfumado com essências naturais e usado como perfume. “*Água de colônia Cashmere Bouquet*” (O CRUZEIRO, p. 39, 21 jan. 1950)

ÓLEO sm. Substância própria para bronzear a pele. “*Óleo Sutan*, aplicado sôbre a pele, faz com que esta, em contato com o sol, adquira uma linda tonalidade bronzeada. (O CRUZEIRO, p. 109, 28 jan. 1950)

Produtos para o cabelo

BRILHANTINA sf. Cosmético para fixar e tornar lustroso o cabelo. “Observe como o perfume da *Brilhantina Williams* é suave, discreto, agradável.” (O CRUZEIRO, p. 20, 01 jul. 1950)

PERMANENTE sf. Ondulação artificial do cabelo. “Para a sua primeira *permanente Toni*, compre o estojo Toni.” (O CRUZEIRO, p. 13, 25 fev. 1950)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo lexicológico realizado nas revistas *O Cruzeiro* e *Manchete* proporcionou a compreensão de uma sociedade em constante transmutação. As mudanças ocorridas nos anos 1950 são sentidas principalmente no campo lexical da moda, por se tratar de uma área de interesse constante dos usuários da língua. Expõe um país em busca por avanços significativos, pautados na maioria das vezes em países ricos com grande destaque no mercado mundial.

O léxico representa o modo como os utentes veem a sociedade na qual estão inseridos. Analisar o campo lexical da moda demonstrou o uso de palavras formadas por composição e estrangeirismos, estes com vistas a suprir as necessidades de nomear novos objetos, desenvolvidos na época aqui analisada, década de 1950 do século XX, através das revistas *O Cruzeiro* e *Manchete*, pelo viés dos microcampos peças do vestuário, tecidos, acessórios e cosméticos.

O vocabulário da moda presente nas revistas *O Cruzeiro* e *Manchete* dos anos 1950 demonstra o caráter inovador do período, com o grande fluxo de informações entre as nações e a frequência significativa da língua de especialidade da Moda no cotidiano da população brasileira.

REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. 1978. *Teoria lingüística*: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- _____. 2001. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). 2001. *As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande-MS: Ed. UFMS. p. 13-22.
- _____. 1998. Dimensões da palavra. *Filologia e lingüística portuguesa*, São Paulo: USP, n. 2, p. 81-118.
- _____. 1981. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística*: em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T. A. Queiroz / Ed. da Universidade de São Paulo. p. 131-145.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. 2001. Neologismos na imprensa escrita. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). 2001. *As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande-MS: Ed. UFMS. p. 65-74.
- _____. 1989. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Ática.
- COSERIU, Eugenio. 1986. *Princípios de semântica estrutural*. 2. ed. Vers. esp. Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos.
- FARIAS, Emília Maria Peixoto. 2003. Aspectos semânticos do léxico da moda. *Revista de Letras*, Fortaleza: UFC, v. 1/2, n. 25, p. 73-79, jan-dez. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/r125Art12.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 1988. *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira.
- GONÇALVES, Angela Jungmann. 1977. *Lexicologia e ensino do léxico*. Brasília: Thesaurus Editora.
- LUFT, Celso Pedro. 2009. *Minidicionário Luft*. 22. ed. São Paulo: Ática.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. 1976. *Estudos semânticos*. Rio de Janeiro: Grigo.
- NUNES, José Horta. 2010. Lexicologia e lexicografia. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Org.). 2010. *A Palavra e a frase*. 2. ed. Campinas-SP: Pontes.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. 2008. *Manual de semântica*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- VILELA, Mário. 1995. *Ensino da língua portuguesa: Léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Livraria Almedina.